



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Publicações
Periódicas

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 556928

Publicação Bimestral

março - abril 2024
3ª Série - Ano XLVIII - nº 320
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

A GRANDE CATEDRAL ESTÁ A DESMORONAR-SE!...

Sem medidas urgentes, a catástrofe está iminente. Os utentes estão mais interessados no deixa correr do que em mantê-la de pé. Alguns ainda não entenderam que, de facto, sem ela não podem viver! Embora já todos tenham diagnosticado as causas da possível derrocada, no entanto, os mais responsáveis, mesmo esticando bem os olhos, não querem ver, fingem não entender, desmascaram o problema, desvalorizam os sintomas. Espionam uma vez, outra vez e mais outra vez, como convém. Reúnem-se, fazem discursos inflamados em prol da mesma, assumem propósitos de intervenção urgente, mas ficam-se nas tintas, não metem as mãos à obra, com coragem e determinação. De quando em vez, lá mexem para dizer que estão vivos e atentos. Perante as circunstâncias e os mecanismos do mundo atual, ninguém ignora que a intervenção é dolorosa, complexa e hercúlea e não acontecerá tão rápida quanto todos desejaríamos. Mas todos sabemos também que tal empreitada assusta muita gente, sobretudo porque mexe com o mundo e o submundo das suas carteiras. Esse é o maior problema! (...)

Continua na pág. 2

CATEQUESE

Estamos a viver a Quaresma, seguindo a orientação do Departamento para a Liturgia da Arquidiocese de Braga que propôs a dinâmica “Sempre EnCaminho” para o Tempo de Quaresma e Páscoa do ano 2024. Em primeiro lugar, é de salientar que o caminho já iniciado é irreversível: daí o “Sempre”. Depois, o verbo “encaminhar” salienta não só a dimensão e espírito de fraternidade, mas também a responsabilidade de cada um, inclusive dos jovens, em fazer caminho conjunto. A conjugação da expressão “Sempre EnCaminho” evidencia também a presença permanente de Jesus conosco, pela celebração do mistério da Eucaristia, como Ele nos mandou: “fazei isto em memória de Mim”.

Continua na pág. 9

CONGRESSO EUCARÍSTICO

O ano de 2024 ficará marcado pela realização do 5º Congresso Eucarístico nacional que se realizará em Braga de 31 de maio a 2 de junho sob o lema:

Partilhar o Pão, alimentar a Esperança.”
Reconheceram-n’O ao partir o pão”.

Continua na pág. 3

OS ENGENHOS, OS MOINHOS...

Página 10

Continuação da capa

A GRANDE CATEDRAL ESTÁ A DESMORONAR-SE!...

(...) A esta Catedral ninguém vai, não é preciso ir, mas, mesmo assim, qualquer um, ou todos, podem apanhar com ela encima. E não é preciso lá ir porque TODOS ESTAMOS DENTRO, desde o primeiro momento da nossa existência: É A «GRANDE CATEDRAL DA CRIAÇÃO», A NATUREZA! É possível, isso sim, que a usufruamos sem qualquer atitude de gratidão para com o seu Criador e com total falta de respeito para com ela por tudo quanto nos oferece e garante.

Altamente confortável, sugiro ao leitor que procure uma pedra que lhe sirva de sofá ou a sombra de um chaparro que até lhe pode servir de encosto. Olhe as árvores que apontam o céu, escute o murmúrio dos ventos e a sinfonia da passarada, olhe o sol ou a lua e as estrelas e tudo o mais que o rodeia. Envolvido por esse silêncio, sintá-se amorosamente acolhido, reze como sabe, contemple como sabe e agradeça como sabe esta obra sem igual, fruto do Amor de Deus POR SI e construída PARA SI, sem o direito de a dominar e destruir, mas com o dever de a amar e cuidar.

Para acelerar as mudanças necessárias, a ONU convidou-nos, EM MARÇO, a celebrarmos o

DIA MUNDIAL DA ÁGUA, com o objetivo de consciencializar a população global sobre a relevância da preservação dos recursos hídricos para a sobrevivência dos ecossistemas do planeta. Em junho passado, fomos convidados a celebrar o DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE, tendo como tema ‘soluções para a poluição plástica’, estimando-se que entre 19 a 23 milhões de toneladas de plástico acabam em lagos, rios e mares, tornando-se uma das mais graves ameaças para o planeta.

O Papa Francisco apela a que cada um procure ser justo em todas as situações, se esforce por viver segundo as regras do jogo, para que a vida floresça plenamente. E acrescenta, *“O consumismo voraz, alimentado por corações egoístas, está a transtornar o ciclo da água do planeta. O uso desenfreado de combustíveis fósseis e a destruição das florestas estão a criar uma subida das temperaturas e a provocar secas graves. Terríveis carências hídricas estão a afligir cada vez mais as nossas casas, desde as pequenas comunidades rurais até às grandes cidades. Além disso, indústrias predatórias estão a esgotar e poluir as nossas fontes de água potável com atividades extremas, como o fraturamento hidráulico para a extração de petróleo e gás, os megaprojetos de extração descontrolada e a engorda acelerada de animais. Apropriam-se da «irmã água” – como lhe chama São Francisco -, transformando-a em «mercadoria sujeita às leis do mercado” (Lsi’30).*

Francisco sugere-nos três pistas de CONVERSÃO ECOLÓGICA: a transformação dos corações, dos estilos de vida e das políticas públicas. Isto realizar-se-á praticando “o respeito ecológico para com Deus, para com os nossos semelhantes de hoje e de amanhã, para com toda a natureza e para conosco próprios”; adotando “estilos de vida de menor desperdício e de menos consumos inúteis, fazer um uso mais moderado dos recursos, separar e reciclar o lixo e recorrer a produtos e serviços que sejam ecológica e socialmente responsáveis”; transformando as políticas públicas de forma a que não favoreçam “riquezas escandalosas para poucos e condições degradantes para tantos”. A ‘dívida ecológica’, reclama “ouvir a ciência e começar uma transição rápida e equitativa para acabar com a era dos combustíveis fósseis”, não permitindo “a exploração e expansão contínua das infraestruturas para os combustíveis fósseis”, uma “injustiça para com os pobres e os nossos filhos, que sofrerão os impactos piores da mudança climática”.

D. Antonino Dias
Portalegre-Castelo Branco,
01-09-2023

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
Pe Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 750 exemplares

Redação / Administração:
Pe Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
https://www.facebook.com/vozdeantas/about_details
Versão Digital (PDF):

<https://aqualibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Chamadas para a rede fixa e móvel nacional.

CONGRESSO EUCARÍSTICO

O 1º Congresso Eucarístico nacional teve lugar em 1924, pelo que este ano celebramos o centenário

Em setembro, entre os dias 8 e 15, decorrerá na cidade de Quito, no Equador o 53º Congresso Eucarístico Internacional sob o tema “fraternidade para curar o mundo. “Todos vós sois irmãos”.

O Equador foi a primeira nação do mundo a consagrar-se ao Sagrado coração de Jesus sendo designado para sede do Congresso pelo Papa Francisco no 150º aniversário desta consagração.

Além disso, o Santo Padre pôde afirmar claramente o seu desejo para este grande acontecimento da Igreja: “Neste encontro eclesial, manifestar-se-á a fecundidade da Eucaristia para a evangelização e a renovação da fé no continente latino-americano”.

Estes grandes encontros eclesiais que reunirão bispos, presbíteros, consagrados e leigos, pretendem que nos voltemos para o essencial, para a fonte e o vértice da ação da Igreja, que é a Eucaristia.

Oração para a preparação do 5.º Congresso Eucarístico Nacional

Bendito sejas, Senhor,
que nos saciais com os vossos dons sagrados
e em cada domingo nos convidais a participar
na celebração da Ceia do vosso Filho,
Ele que, como outrora aos discípulos de Emaús,
nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.
Despertai em nós um desejo vivo da Eucaristia,
e tornai alegre, consciente, ativa e frutuosa
a nossa presença na assembleia cristã,
onde Vos queremos louvar, bendizer e adorar,
Deus eterno, Pai, Filho e Espírito Santo.
Fazei com que a preparação e a celebração
do Quinto Congresso Eucarístico Nacional
alimentem a nossa esperança
e levem a uma autêntica renovação espiritual
das comunidades cristãs.
Amém.

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos mais os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação e melhoramentos dos bens, património da Igreja da nossa Paróquia e para o apoio aos projetos missionários em que a nossa Unidade Pastoral está envolvida. A todos o nosso muitíssimo obrigado e que Deus retribua o esforço de cada um(a).

Nome	Morada	Euros
Anónima, em sufrágio de seus familiares, Igreja Missionária, irmãs Clarissas de Timor	Guilheta	50 €
Iria Gregório, em sufrágio de seus familiares, Igreja Missionária, irmãs Clarissas de Timor	Guilheta	100 €
Anónimas, pelos familiares, benfeitores e almas mais abandonadas, para a Igreja Missionária	Estrada / Canadá	200 €
João Pedro de Sá Cardante e Marina, a lembrar as Bodas de Ouro matrimoniais de seus pais e Batismo de sua filha Elisa, para a Igreja Missionária, irmãs Clarissas de Timor	Guilheta	200 €
António da Cruz Azevedo, Ideografismo, Igreja Missionária	Estrada	50 €
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
Em memória e sufrágio de Amélia Gonçalves da Costa Cardante, a família Manuel Laranjeira Moreira	Guilheta	150 €
Manuel Laranjeira Moreira	Belinho	50 €
Em memória e sufrágio de José de Barros Chasco, as filhas	Guilheta / França	100 €
Vitória Martins Pereira, em louvor do Santíssimo Sacramento e Santa Tecla para a Luz da Igreja	Guilheta	70 €
Confeções Elisabete Branco, para a Igreja Missionária, Irmãs Clarissas de Timor	Vila Chã	100 €
Associação do Sagrado Coração de Jesus	Antas	2 000 €
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
Amélia, em sufrágio de seu marido, Almas do Purgatório e louvor do Santíssimo Sacramento	Azevedo	100 €
Lúcia Barros Gregório Vieira Crespo	Monte	50 €
Belmira Gonçalves Queirós, em sufrágio de seu marido Manuel Ferreira da Cruz	Azevedo	100 €
Manuel Alves e Joaquina Abreu	Guilheta	50 €

Continua

PROGRAMA DA FESTA DE S. PAIO E DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

9 de junho - domingo

12h00 - Hastear da Bandeira da Festa

22 de junho - sábado

09h00 - Arruada pela Freguesia com o Grupo de Zés P'reiras de Antas e a Comissão de Festas

26 de junho - quarta | Dia do Padroeiro

Inauguração da iluminação da Festa

18h00 - Eucaristia em Honra de S. Paio e Procissão

28 de junho - sexta

21h00 - Eucaristia na Capela de Santa Tecla, 21h30 - Procissão de velas até à Igreja Paroquial

29 de junho - sábado

22h30 - Atuação do artista Buba Espinho 00h15 - Djs

30 de junho - domingo

15h00 - Atuação de Grupos Folclóricos e arraial de concertinas (a definir)

5 de julho - sexta

22h00 - Abertura noite de arraial

22h30 - Atuação do artista Toy

00h00 - Sessão de fogo de artifício

00h15 - Atuação do artista Miguel Bravo

01h30 - Djs - a definir.

6 de julho - sábado

15h00 - Entradas - Banda de Música de Antas

Banda Marcial de Fermentelos

20h00 - Eucaristia Vespertina

22h00 - Concerto das Bandas de Música

24h00 - Sessão de fogo piromusical com atuação ao vivo

00h45 - Despedida das Bandas de Música

01h15 - Djs - a definir.

2 de julho - domingo

08h00 - Eucaristia solenizada pelo Grupo Coral

11h00 - Eucaristia cantada pelo Grupo Coral Infantil

15h00 - Entradas da Banda de Música de Antas

16h30 - Cerimónias Religiosas e Procissão
(Andores previstos: 15)

18h00 - Encerramento das cerimónias religiosas com atuação conjunta do Grupo de Zés Pereiras e Banda de Música de Antas

18h30 - Concerto de Encerramento da Banda de

Música de Antas - Despedidas da Banda

Encerramento das Festividades

ADRO DE SANTA TECLA, SANTA LUZIA E SANTA BÁRBARA



Conforme foi noticiado na Voz de Antas n.º 318 (novembro-dezembro 2023), a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas (vulgo Fabriqueira) levou a cabo vários trabalhos urbanísticos na parte inferior do adro de Santa Tecla para repor a legalidade urbanística do espaço: retirou toda

a construção em cimento e os equipamentos móveis, como os contentores e bar, e refez-se o jardim. Foram precisas nove cargas de terra preta, novos aspersores, tubagens, etc. Aproveitamos as obras para podar as árvores, transplantar duas ginkgo bilobas, que retiramos do adro da Igreja, junto à parede do cemitério paroquial, e tinham sido oferecidas pelo nosso paroquianos António Neves Caramalho: uma foi colocada no espaço onde tinha o cimento e a outra na parte superior do adro.

Neste momento, para além de estarem salvaguardados os interesses da Paróquia e dos paroquianos de S. Paio de Antas, embora não estejamos (ainda) livres das contraordenações, o espaço está um verdadeiro jardim, muito bonito, para usufruto de todos.

GRATIDÃO E AMOR ETERNO: UMA CARTA ESPECIAL PARA CELEBRAR AS BODAS DE OURO DOS NOSSOS QUERIDOS PAIS

MARIA JOSÉ E ANTÓNIO CARDANTE

Queridos pais,

Neste momento sagrado, é com profunda gratidão que celebramos convosco, junto de amigos e familiares, os incríveis 50 anos de amor que começaram aqui com o primeiro casamento em Antas, no dia 12 de janeiro de 1974.

Hoje, ao recordarmos o início desta jornada única, somos abençoados com o privilégio de testemunhar, nesse mesmo local, o primeiro batizado de 2024 em Antas, o da nossa doce Elisa.

É um momento de dupla alegria, pois a Elisa terá para sempre o orgulho de ser batizada no mesmo dia em que os avós celebram 50 anos de matrimónio. Uma conexão tão especial que simboliza não apenas o crescimento da nossa família, mas a continuidade do amor que nos une.

Ao olharmos para trás, vemos como o vosso casamento foi a semente de uma árvore repleta de momentos felizes que começou pequena e se foi tornando grande.

Tudo começou com o nascimento do primeiro rebento a 3 de outubro de 1974, a minha irmã Raquel, marcando o início desta extraordinária jornada. A nossa família cresceu e floresceu, dando continuidade a 14 de março de 1980, com a minha chegada.

Ao longo dos anos, fomos abençoados com uma riqueza incomensurável de momentos, desde as risadas partilhadas até às lágrimas secadas. Vocês sempre estiveram lá, como nossos guias nos dias felizes e a rocha que precisávamos nos momentos desafiantes.

Ganhamos mais vitalidade e felicidade quando aqui nesta igreja, a 19 de outubro de 2002, o Vítor e toda a sua família, representados aqui hoje pelos seus pais Jacinta e António, juntaram-se a nós. A sua chegada trouxe uma riqueza adicional aos nossos dias, somando e adicionando novas camadas de alegria à nossa união. Cada membro é como um ramo que fortalece e enriquece a árvore da nossa felicidade em constante crescimento.

Desta união incrível, surgiram dois tesouros que iluminam as nossas vidas e esta família. Ana Margarida, nascida a 15 de dezembro de 2004, e Matilde, que chegou a 8 de outubro de 2008.

Meninas, vocês são o orgulho desta família, trazendo alegria, amor e uma luz única para cada dia. Obrigado por enriquecerem as nossas vidas e por serem os pilares do nosso amor incondicional.



A jornada da nossa família continuou, e a árvore da vida foi ficando cada vez maior e mais verde. Em 4 de outubro de 2022, a Marina uniu-se a nós, promovendo a união entre dois continentes e atravessando um longo oceano para fazer parte deste legado.

A chegada da Marina trouxe consigo não apenas a sua presença calorosa, mas também da sua família representada aqui pelos seus pais Jussara e Doremelio, a sua irmã, cunhado e afilhada Marta, Flaviano e Maria Augusta. Juntos, formamos uma tapeçaria de culturas, amor e conexões que transcendem fronteiras.

A jornada da nossa família continuou, e a árvore da vida foi ficando cada vez maior e mais verde. A 21 de novembro de 2023, nasceu a doce Elisa, que encheu de amor os corações de todos nós e hoje é batizada.

Durante toda esta jornada, fomos constantemente abençoados pela presença amorosa de amigos e familiares. Eles estiveram ao nosso lado nos momentos felizes e nos desafios, compartilhando risos, secando lágrimas e enchendo os nossos corações de apoio.

Hoje, é com imensa gratidão que vemos muitos desses amigos e familiares aqui, presentes para celebrar não apenas os 50 anos de uma união especial, mas também a história de amor que todos nós construímos juntos. A presença de cada um de vocês aqui é uma bênção e um testemunho da força dos laços que formamos ao longo dos anos.

Cada membro desta família, e todos vocês são membros desta família, é uma folha verde e vibrante, contribuindo para a vitalidade da nossa árvore familiar.

Que este dia seja não apenas uma celebração dos 50 anos de uma união extraordinária, mas também o início de um novo capítulo repleto de bênçãos para a Elisa e para todos nós.

Com todo o nosso amor e carinho, Pedro e Raquel
13 de janeiro de 2024

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

LÚCIA LARANJEIRA DA SILVA MEIRA



“Aqueles que passam por nós não vão sós,
Deixam um pouco de si,
Levam um pouco de nós”

Assim, partiu Lúcia Laranjeira da Silva Meira, no passado dia 22 de janeiro com 83 anos.

Filha de uma família numerosa de oito irmãos, sempre muito amigos e unidos, todos criados pela mãe com grandes dificuldades, já que cedo viu o pai e o irmão mais

velho emigrar para o Brasil.

Todos os outros irmãos e ela mesma, acabaram por emigrar para França em busca de uma vida melhor.

Foi agraciada com um marido maravilhoso com quem partilhou mais de 60 anos um feliz casamento, pautado pelo amor, respeito e companheirismo, do qual nasceram dois filhos, três netos, e dois bisnetos, que

mimou, acolheu, ajudou e educou de forma exemplar.

Todos sem exceção a encheram de orgulho e felicidade.

Lúcia deixa- nos a todos, familiares e amigos, consternados com a sua partida, mas deixa a todos boas recordações de uma vida de partilhas e convívios que jamais serão esquecidas ou apagadas.

Ficará para sempre gravada na memória de todos nós o sorriso e carinho com que nos acolhia, o beijo sentido com que nos brindava a cada visita, a porta que mantinha sempre aberta para nos receber.

Soube fazer o bem, viver com bondade e deixou um legado de amor.

Partiu com a esperança e a alegria do reencontro com os seus entes queridos, que antes dela partiram para o Pai, e com a certeza e a fé de que também Ele a aguardava para no Reino dos Céus lhe dar o merecido eterno descanso.

Fica o último pedido, de que lá do Céu continue a olhar por nós, que nós por cá honraremos sempre a sua memória.

AMÉLIA GONÇALVES DA COSTA CARDANTE



No passado dia 27 de Janeiro, pelas 18.35, faleceu no Hospital de Barcelos Amélia Gonçalves da Costa Cardante.

Nasceu a 23 de Agosto de 1940, no lugar de Guilheta na freguesia de Antas, onde viveu toda a sua vida. Filha de Cândido Gonçalves Cardante Pereira

e de Ana Gonçalves da costa. Trabalhou sempre na agricultura, sendo uma mulher humilde de trabalho e oração.

Casou com António Viana Caramalho e, desse matrimónio, nasceram dois filhos: Elisabete e António José, quatro netos e uma bisneta.

Aos 68 anos de idade sofreu um AVC hemorrágico que a deixou acamada durante os seus últimos 14 anos de vida.

Deus dê a Paz à sua Alma.

MÁRIO JORGE GONÇALVES DE BARROS



Mário Jorge Gonçalves de Barros, filho de Floriano Pereira de Barros e Augusta de Jesus Gonçalves. Nascido em S. Paio de Antas, a 08/02/1950.

Emigrou para a França com 15 anos acompanhado pelo seu pai. Nessa altura, iniciou a sua vida profissional a trabalhar numa empresa de vinagre em Orléans. Posteriormente, prosseguiu

a sua vida profissional na cidade de Macon.

No total teve 8 filhos: 2 do seu primeiro matrimónio e 6 de uma relação posterior com Carolina Oliveira de Freitas. Avô de 11 netos e 2 bisnetos.

Ao longo da sua vida, construiu uma longa carreira profissional no revestimento impermeabilizado, tendo trabalhado até aos 70 anos.

Reconhecido por quem teve o prazer de se cruzar com ele como um homem simples, de coração grande, honesto, amigo de todos, jovial e cordial. Prezava o convívio com os amigos, tendo como passatempo preferido jogar às cartas.

Faleceu na França, no 15/01/2024, com a idade de 73 anos. Encontra-se sepultado no cemitério “des IFS” na Vila de Saran, em França.

Que Deus o tenha em eterno descanso

NAS MÃOS DE DEUS...

JOSÉ DE BARROS GONÇALVES CHASCO



José de Barros Gonçalves Chasco, faleceu a 30 de janeiro de 2024, com 88 anos de idade. Muito novo, com 14 anos de idade, foi trabalhar com o irmão para Lisboa, e em 1962 decidiu emigrar para França, em busca de melhores condições de

vida. Casou em 1959, com Maria da Cruz Caseiro e desse matrimónio, nasceram três filhas. Avô de seis netos e três bisnetos desempenhou sempre um papel fundamental no seu seio familiar.

Qua a sua alma descanse em paz e que a sua luz continue a brilhar nos corações dos que o amam e que sempre sentirão a sua falta.

A Família agradece a todos, que de uma ou outra forma, demonstraram o seu apoio e carinho neste momento difícil.

MARIA GONÇALVES MARTINS FRADE



Maria Gonçalves Martins Frade nasceu a 03 de dezembro de 1929 e faleceu a 10 de fevereiro de 2024 (94 anos). Casou com Luís Vicente Rei e desta união nasceram seis filhos: Odete, Olívia, Graciosa, Manuel, Fernanda e Judite. Criar e educar os filhos, bem como a sua “filha adotada”, a Luísa foi a sua grande missão, tudo fazendo para que nada lhes faltasse, dentro das suas parcas possibilidades. Sempre trabalhou no

campo dedicado a uma agricultura de subsistência, e às lides domésticas. Pessoa simples, humilde e recatada, de fácil relacionamento e cordialidade com todos. A sua família é ainda composta por 14 netos e 12 bisnetos, sendo estimada e amada por todos.

A Família agradece a todos, que de uma ou outra forma, demonstraram o seu apoio e carinho neste momento difícil.

Que a sua alma descanse em Paz.

MARIA DO CÉU LARANJEIRA ALVARÃES



“Felizes os que morrem no Senhor”

Maria do Céu Laranjeira Alvarães

Nasceu a 17 de março de 1933

Faleceu a 30 de janeiro de 2024

Filha de Eugénio Fernandes Alvarães e Adélia Pires Laranjeira.

Viveu os primeiros anos da sua Infância com a Avó Rosária Pires Laranjeira e com o tio Domingos Pires Laranjeira.

Seus pais, para lhe dar uma vida digna, foram

trabalhar para Lisboa e de seguida emigraram para o Brasil.

Casou, no Brasil, com Horácio Alves da Cruz natural de Antas. Desta relação nasceram 6 filhos dos quais 2 já faleceram.

Quando a vida lhe permitiu veio à sua terra Natal visitar os tios e conhecer os primos. Foram meses de muita alegria e de muita felicidade. Visitou pessoas amigas e cada recanto por onde andou, brincou e trabalhou. Do contacto que tivemos com a prima Céu deu-nos a possibilidade de ver que era uma pessoa amável, alegre, simples e amiga do seu amigo.

Que Deus a tenha na sua paz.

(A prima Maria do Céu Laranjeira)

PELA JUNTA DE FREGUESIA

OBRAS, INTERVENÇÕES E MANUTENÇÃO

REQUALIFICAÇÃO ESTRADA MUNICIPAL 546 (ANTAS- FORJÃES)

É com grande satisfação que a Junta de Freguesia vê finalmente ter início as obras de beneficiação da Estrada Municipal 546 (entre Antas e Forjães- Fase 1), após terem sido cumpridas as demais formalidades com projetos, concursos públicos e seleção do empreiteiro.

O município de Esposende lançou o concurso público a empreitada, com o valor base de 983,807 euros e um prazo de execução de um ano. Nesta primeira fase, vai ser intervencionado o troço compreendido entre a rotunda da Igreja de Antas e o limite da freguesia de Forjães, com o alargamento da via, criando uma faixa de rodagem com 6 metros de largura e passeios para peões de 1,60 metros e serão executados os respetivos muros de suporte/vedação.

Esta intervenção há muito desejada reveste-se da maior importância dada a necessidade de melhorar as condições de segurança e de



circulação rodoviária e pedonal nesta via, encontrando-se há muito sinalizada como uma intervenção prioritária, tanto pela Câmara Municipal como pelas Juntas de Freguesia de Antas e de Forjães.

O Presidente Junta de Freguesia de Antas, José Viana saúda o início dos trabalhos agendado para dia 26/02/2024 e pede compreensão para os condicionalismos que advirão da sua execução.

BUPI (BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO)

A Junta de Freguesia vem pelo presente informar que o atendimento para registo dos terrenos do BUPI deixa de ser efetuado na Junta de Freguesia e **passa a ser feito exclusivamente na Câmara Municipal de Esposende.**

Assim, os técnicos da CM Esposende deixam de se deslocar às várias Juntas de Freguesia, trabalho que numa primeira fase foi desenvolvido localmente para estar agora centralizado na CME.



BUPI BALCÃO ÚNICO
DO PRÉDIO

CATEQUESE



No Tempo da Quaresma, nós, como discípulos, sentamo-nos à mesa com Jesus e colocamos situações concretas da vida humana, esperando d'Ele uma resposta, uma orientação, um caminho.

A partir da temática apresentada, a mesa surge como símbolo do imaginário desta caminhada de Quaresma-Páscoa. A Eucaristia desenvolve-se à volta da mesa, a da Palavra e o Altar. É à mesa que a comunidade cristã se reúne para celebrar o mistério da fé, na Eucaristia. Por isso se evoca a mesa, desde logo a da Eucaristia,

que é protótipo de tantas outras que expressam a densidade da vida humana. À volta desta mesa, colocamos três cadeiras: a de Jesus e as duas dos discípulos, os de Emaús, mas também aquelas onde nós, hoje, também discípulos, nos sentamos. Afinal, todos temos lugar à mesa de Jesus. Ninguém fica de fora. E, porque tudo o que é humano não é estranho a Deus, então sentamo-nos à mesa com Jesus e levamos para a mesa os assuntos da ordem do dia, para serem iluminados por Jesus e para que isso gere um compromisso na nossa vida. (in apresentação da caminhada dep. da liturgia)

Esta caminhada iniciou-se no primeiro domingo da Quaresma e terminará no dia de Pentecostes quando formos enviados em missão.

Durante este tempo celebraremos a via sacra no dia 16 de março e convidamos a comunidade paroquial a celebrar connosco. No dia 23 de março será dia da comunhão pascal da catequese e homenagem aos pais, seguindo-se a vigília pascal a 30 de março, este ano com a participação ativa de toda a catequese, em particular, os adolescentes.

No dia 6 de abril, na presença de toda a catequese, celebraremos a festa da vida do 8º ano.

Iniciaremos o mês de maio com a celebração do dia da mãe (dia 6) seguindo-se a festa da Ave-Maria, com procissão de velas, no dia 11.

Para que todas estas “atividades/celebrações” tenham sentido pleno é necessário que todos se envolvam, catequistas, catequizandos e suas famílias e restante comunidade paroquial. Todos estão convidados a sentarem-se à mesa com Jesus.

Continuação

OS ENGENHOS, OS MOINHOS E AS AZENHAS DO PRINCÍPIO AO FIM

Conforme prometido, vamos agora recordar os engenhos, moinhos e azenhas do rio Neiva.

Voltemos ao «*Cadastro das Moagens de Rama*», de 1941, referido no número anterior, onde nesse ano funcionavam no ribeiro da Póvoa quatro moinhos e uma azenha. Curiosamente, na margem esquerda do rio Neiva e freguesia de Antas, nesse mesmo cadastro apenas são referidas três azenhas:

1 – **Azenha do Minante**, de 2 mós, na margem esquerda do Rio Neiva, sítio das Freitas, propriedade de Manuel Gonçalves de Azevedo e Primo (Manuel João Alves da Cruz), do lugar de Azevedo, Antas.

2 – **Azenha da Carvalha**, de 1 mó, na margem esquerda do Rio Neiva, sítio da Carvalha, propriedade de Maria Pires Carneiro Lima, do lugar de Sendim, Castelo do Neiva.

3 – **Azenha do Sebastião**, de 1 mó, na margem esquerda do Rio Neiva, lugar de Guilheta, propriedade de Manuel Martins Viana, do lugar de Cima, Antas, sendo sócio Sebastião Gonçalves Dias, de Castelo do Neiva. «*Manuel Martins Viana, do lugar de S. Paio de Cima, da freguesia de S. Paio d'Antas, concelho de Espozende, vem perante V. Ex^a solicitar a legalização duma azenha, com uma mó, na margem esquerda do rio Neiva, no sítio da Guilheta, da citada freguesia. S. Paio d'Antas, 13 de Março de 1941*»

Outras azenhas e um engenho na margem direita, referidas no mesmo cadastro, pertenciam a famílias de Antas:

4 – **Azenha do Grilo**, de 3 mós, na margem direita do rio Neiva, Castelo do Neiva, propriedade de Cândido Meira da Cruz, do lugar da Igreja, Antas.

5 – **Azenha do Fofó**, de 2 mós, na margem direita do Rio Neiva, sítio do Vau, propriedade de António Correia de Oliveira, da Quinta de Belinho, Antas.

Já não estavam mencionados no cadastro, certamente por já não funcionarem, os seguintes engenhos:

6 – **Engenho Novo**, na margem direita do rio Neiva, mandado construir em 1899 por Domingos Alves da Cruz, “Tio Ruço”, coproprietário da azenha do Minante. Teve vida efêmera, pois consta que em 1941 já não funcionava devido ao aparecimento das então modernas fábricas de serração a motor. Foi vendido a Francisco de Araújo Novo, o “Bispo de Anha”.

7 – **Engenho de Esprade**, no sítio e Talhós, em frente à azenha do Grilo. Não foi possível saber quem o mandou construir e a quem pertenceu. Tem gravado o ano de 1889 junto à porta de entrada.

8 – **Engenho do Vau**, de serração de madeira, de Manuel Martins Viana, de S. Paio de Cima, que o comprou a um

madeireiro de S. Romão de Neiva. Em 1964 requereu a sua legalização para o poder utilizar para “fins particulares”.

9 – **Engenho de serra integrado no complexo do Minante**: Manuel Gonçalves de Azevedo e Primo «*possuindo um engenho de serra, na margem esquerda do rio Neiva, no sítio de Freitas, solicita a V. Ex^{cia}. a legalização do dito engenho, que foi construído sem licença dos Serviços Hidráulicos, pede ao abrigo do Decreto n.º 30.850 de 5 de Novembro de 1940 a sua legalização. Antas, 25 de Dezembro de 1940*».

10 – **Engenho de maceração do linho, integrado no complexo do Minante**. Terá deixado de funcionar na década de 1960.

11 – **Engenho da Carvalha**. Em 1906 foi arrendado pela Casa de Belinho, aos sócios José Dias Ferreira, do lugar da Estrada, e José Joaquim Afonso, do lugar de Azevedo, «*o espaço de terreno preciso para eles edificarem, à sua custa, uma casa de pedra e cal onde estabeleçam um engenho de serrar madeira ou outra qualquer indústria menos a de moagem de cereais*». Assim nasceu o engenho da Carvalha que, em 1921, passou para a posse de José Rodrigues Coutinho, de Castelo do Neiva.

12 – **Alambique do Minante**: Dedicava-se, para além da “queima” do bagaço das uvas para produzir aguardente, à destilação de grandes quantidades de figos, vindos do Algarve num barco de carga que os descarregava no mar, em frente à foz do Neiva, em barcos de pesca. Como era incerta a hora de chegada do barco, os vigias esperavam junto à praia enquanto pescavam para aproveitar o tempo. Foi por isso que se construiu a desaparecida “casa da lampreia”. A aguardente era adquirida na sua maior parte pela Casa do Douro para preparação do famoso Vinho do Porto.

13 – **Engenho de Santa Tecla**. Não me foi possível encontrar dados sobre a sua origem. Manuel Gonçalves Maltês Torres, “Gajeiro”, e sua mulher Rosa Alves Salgueiro, ambos de Castelo do Neiva, sem filhos, viveram junto ao engenho até meados do século XX. Os últimos donos foram o casal Domingos Lourenço Pereira e Júlia Maltês Torres, falecidos, respetivamente, em 1974 e 1984.

14 – **Azenha do Mercúrio**, desaparecida. Em 1833 pertencia a Brás Pita Leite de Menezes, de Caminha, fidalgo da Casa Real, que a alugou a José Rodrigues Torres e mulher, de Castelo do Neiva, por três anos. Foi destruída pela cheia de 14 de dezembro de 1868 e não foi reconstruída. Vestígios da sua existência ainda se encontram na margem esquerda do rio Neiva, algumas dezenas de metros a montante da ponte do Sebastião, junto à levada que a servia.

Outras curiosidades sobre o rio Neiva, principalmente na sua ligação com os habitantes de Antas e freguesias vizinhas, serão divulgadas no próximo número.

Raul Saleiro